

GRAFISMOS QUE ENSINAM: CULTURA KAYAPÓ, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE NO SUDESTE PARAENSE

GRAPHIC TRADITIONS THAT TEACH: KAYAPÓ CULTURE, HEALTH AND SUSTAINABILITY DURING ENVIRONMENT WEEK IN SOUTHEASTERN PARÁ

Daimary Pinheiro Martins¹, Ana Cristina Doria dos Santos²

1. Discente da Faculdade Afya Redenção; 2. Docente da Faculdade Afya Redenção.

E-mail do autor correspondente: daimarymartins@gmail.com e ana.doria@afya.com.br.

Eixo Temático: Eixo 06 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

Introdução: A Semana do Meio Ambiente constitui oportunidade para integrar educação ambiental, saúde, cultura e participação social. Em territórios amazônicos, essa articulação ganha maior potência quando inclui os saberes e as formas próprias de expressão dos povos originários. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma docente e uma discente durante a Semana do Meio Ambiente realizada no Parque Ambiental de Redenção, Pará, destacando a contribuição do grafismo e das manifestações culturais Kayapó para a formação acadêmica e para a compreensão ampliada da sustentabilidade. **Descrição da Experiência:** O evento foi construído de forma interinstitucional, com participação da COPPEXII, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, de residentes multiprofissionais, ligas acadêmicas e representantes Kayapó. A programação reuniu educação ambiental, discussão sobre saúde renal e impactos ambientais da hemodiálise, apresentações culturais, artesanato, artefatos, danças, pinturas em tela e grafismos corporais indígenas. A aproximação com os grafismos constituiu o eixo mais marcante da vivência, por evidenciar que os traços não se limitam à ornamentação, mas expressam identidade, memória, pertencimento e conhecimento. **Conclusão:** A experiência ressignificou a percepção das participantes sobre educação ambiental ao mostrar que sustentabilidade também envolve escuta intercultural, valorização de saberes tradicionais e comunicação respeitosa. A vivência reforçou a extensão como espaço de aprendizagem compartilhada e de articulação entre saúde, cultura, ambiente e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Povos Indígenas. Cultura. Desenvolvimento Sustentável. Extensão Universitária.

ABSTRACT

Introduction: Environment Week provides an opportunity to integrate environmental education, health, culture, and social participation. In Amazonian territories, this integration becomes more meaningful when it includes Indigenous knowledge and forms of expression. **Objective:** To report the experience of a faculty member and a student during Environment Week held at the Environmental Park of Redenção, Pará, Brazil, emphasizing the contribution of Kayapó graphic traditions and cultural manifestations to academic education and to a broader understanding of sustainability. **Description of the Experience:** The event was developed through interinstitutional collaboration involving COPPEXII, the Municipal Department of Environment, multiprofessional residents, academic leagues, and Kayapó representatives. The program brought together environmental education, discussion of kidney health and the environmental impacts of hemodialysis, cultural presentations, handicrafts, artifacts, dances, canvas paintings, and Indigenous body graphics. Engagement with the graphic traditions was the most meaningful element because it showed that the designs are not merely ornamental, but express identity, memory, belonging, and knowledge. **Conclusion:** The experience reframed the participants' understanding of environmental education by showing that sustainability also involves intercultural listening, appreciation of traditional knowledge, and

respectful communication. It reinforced extension activities as spaces for shared learning and for connecting health, culture, environment, and the Sustainable Development Goals.

Keywords: Environmental Education. Indigenous Peoples. Culture. Sustainable Development. University Extension.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade exige abordagem integrada entre ambiente, saúde, educação, cultura e participação social. A Agenda 2030 reconhece essa interdependência ao estabelecer objetivos relacionados à saúde e bem-estar, educação de qualidade, redução das desigualdades, consumo responsável, ação climática, proteção dos ecossistemas e fortalecimento de parcerias.¹

No Brasil, a educação ambiental é compreendida como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em processos educativos formais e não formais. Essa perspectiva sustenta ações que aproximam instituições de ensino, gestão pública e comunidade em torno de desafios concretos do território.²

Em contextos amazônicos, a dimensão cultural não pode ser dissociada da discussão ambiental. Entre povos Mebêngôkre-Kayapó e Kayapó-Xikrin, a pintura corporal e os grafismos constituem sistemas visuais ligados à identidade, à corporalidade, às relações sociais e à transmissão de conhecimentos. Interpretá-los apenas como ornamento reduz sua complexidade cultural.^{3,4}

A Semana do Meio Ambiente realizada no Parque Ambiental de Redenção, no sudeste paraense, reuniu instituições de ensino, gestão pública, comunidade acadêmica, profissionais da saúde e representantes Kayapó. Para uma docente e uma discente participantes, o encontro tornou-se experiência formativa singular por aproximar sustentabilidade, cuidado em saúde, extensão universitária e cultura indígena em um mesmo espaço.

Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uma docente e uma discente durante a Semana do Meio Ambiente no Parque Ambiental de Redenção, destacando especialmente como o contato com os grafismos e outras manifestações culturais Kayapó ampliou a compreensão sobre educação ambiental, comunicação intercultural, sustentabilidade e responsabilidade social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Semana do Meio Ambiente aconteceu no Parque Ambiental de Redenção-PA com apoio de diferentes instituições e foi organizada como espaço de aprendizagem, integração e valorização de iniciativas relacionadas à sustentabilidade e à promoção da saúde. A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII) participou da mesa diretiva e colaborou diretamente na construção e organização da programação em parceria com gestores da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA).

A programação reuniu comunidade acadêmica, gestão pública, residentes da Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Renal, representantes das ligas acadêmicas LAMEF e LUTE

e participantes Kayapó. Essa composição favoreceu uma experiência em que ambiente, saúde e cultura foram apresentados como dimensões interdependentes do cuidado com o território.

O momento de maior impacto formativo para a docente e a discente ocorreu com a participação dos representantes Kayapó. Apresentações culturais, danças, artesanatos, artefatos, pinturas em telas, pinturas corporais e grafismos transformaram o espaço do evento em ambiente de encontro entre diferentes formas de produzir e comunicar conhecimento.

A observação dos grafismos provocou uma mudança de perspectiva. Os traços, padrões e composições evidenciaram uma linguagem visual própria, historicamente produzida e transmitida. Estudos sobre arte e corporalidade Kayapó-Xikrin mostram que a pintura corporal possui organização estética e social complexa e se articula à construção do corpo, à vida coletiva e aos contextos rituais.^{3,4}

Para as participantes, essa compreensão foi decisiva. O grafismo deixou de ser percebido apenas como imagem visualmente marcante e passou a ser reconhecido como comunicação, memória, identidade e pertencimento. A experiência mostrou que valorizar os povos originários exige mais do que incluí-los simbolicamente em uma programação: requer criar espaço para que sejam sujeitos de sua própria representação, reconhecendo a legitimidade de suas narrativas e evitando a apropriação descontextualizada de seus símbolos.

As pinturas corporais realizadas no evento produziram uma experiência pedagógica difícil de ser reproduzida apenas em sala de aula. A proximidade com representantes indígenas permitiu perceber o corpo como suporte de conhecimento e expressão cultural. A escuta, a observação e o respeito aos tempos da apresentação fizeram parte do aprendizado, demonstrando que a comunicação intercultural também envolve reconhecer limites do olhar externo e não atribuir significados a um grafismo sem a mediação de quem detém esse conhecimento.

A presença de pinturas em tela, artesanato e artefatos ampliou a reflexão ao mostrar que saberes tradicionais podem circular por diferentes suportes sem perder a necessidade de reconhecimento de autoria, origem e contexto. Para a docente, esse encontro repercutiu diretamente na maneira de pensar extensão e educação ambiental: sustentabilidade passou a envolver também patrimônio cultural, diversidade, território e justiça social. Para a discente, o evento possibilitou uma formação que ultrapassou a sala de aula e aproximou conhecimento acadêmico de experiências concretas.

A vivência dialogou diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente ODS 3, 4, 10, 12, 13, 15, 16 e 17, ao integrar saúde, educação, redução das desigualdades, responsabilidade ambiental, proteção dos ecossistemas, valorização cultural e cooperação entre diferentes atores.¹

Ao final, a principal aprendizagem não foi apenas sobre meio ambiente, mas sobre formas de estar no território. A Semana do Meio Ambiente mostrou que uma ação extensionista ganha maior profundidade quando a comunidade não é tratada como receptora de informações, mas como

produtora de conhecimento. A participação Kayapó tornou essa ideia concreta e conferiu ao evento uma dimensão cultural e educativa especialmente marcante.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a educação ambiental se fortalece quando incorpora saúde, cultura e diversidade de conhecimentos. A participação Kayapó, especialmente por meio dos grafismos, pinturas corporais e demais manifestações culturais, ampliou a compreensão das participantes sobre sustentabilidade e revelou que comunicação ambiental também exige respeito à memória, à identidade e aos modos próprios de produção de conhecimento dos povos originários.

Para a docente e a discente, a vivência ressignificou o sentido da extensão universitária como espaço de aprendizagem compartilhada, escuta intercultural e responsabilidade social. A articulação entre instituição de ensino, gestão pública, saúde, ligas acadêmicas e povos indígenas mostrou-se potente para aproximar desafios locais dos ODS e reforçou a necessidade de que futuras ações ambientais garantam protagonismo, autoria e participação efetiva dos povos originários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU; 2015.
2. Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União. 28 abr 1999.
3. Vidal L. A pintura corporal e a arte gráfica entre os Kayapó-Xikrin do Cateté. In: Vidal L, organizadora. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/EDUSP; 1992.
4. Lagrou E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte; 2009.
5. Barraclough KA, Agar JWM. Green nephrology. Nat Rev Nephrol. 2020;16(5):257-268. doi:10.1038/s41581-019-0245-1.